

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua de Alportel, 23 a 27**  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
 Fotografo da 'élite' e de artistas  
 141—Rua da Escola Politécnica—141  
 Fotografia Brazil

## A pesca do atum e a velha preferência dos cercos

Tem sido largamente divulgada uma petição feita ao senhor Ministro da Marinha para que os cercos ou galeões possam pescar nas áreas das armações, de atum.

Estas já foram 21 e havia inúmeras armações de sardinha à valenciana e nunca esta faltou na costa do Algarve, costava cubiçada de sempre pelos nossos vizinhos hespanhoes. Hoje ha só seis armações, das quaes duas ocupam os seus locais durante dois mezes, as outras, porque são de direito e revez, durante quatro.

Quem deu fim de 15 armações de atum e de quasi todas as valencianas? Foram os cercos. E, com um resultado destes, exforçam-se por provar que são artes completamente inofensivas e tambem, caso extranho, que a sardinha é cada vez mais abundante.

Ainda bem! A nós parecia-nos que a grave crise do Algarve, que todos lamentam, é de ter a sardinha desaparecido da nossa costa! Qual a causa? —As redes regularmente espalhadas, coando a agua, retêm o plankton ou comida que a sardinha aproveita, servem de amparo ás correntes violentas, pelo que não desampara este peixe os sitios assim protegidos. No mar, completamente limpo, assim que aparece alguma moita de sardinha, caem-lhe em cima os cercos portugueses e hespanhoes e, naturalmente, porque todo o animal tem o instincto de conservação, a sardinha procura eximir-se a essa perseguição.

A representação confessa mesmo as suas incursões em aguas proibidas, logo que a fiscalização afrouxa e, agora, depois destes resultados sobejamente conhecidos, desejam que esse afrouxamento se torne legal.

Querem mais provar que fóra da sardinha não ha nada, só a sua pesca é importante. A do atum não vale nada e argumentam com numeros. Pesca de atum 10.000 contos e de sardinha 115.000. Se nós não pescamos mais atum é por que não nos deixam pescar. Vamos a ver se a sardinha, no paiz todo, (os 115.000 contos referem-se a todo o paiz) rende tanto como o atum na sua arca ocupada. As 4 armações de Tavira pescam mais de 5000 contos por ano em 5 leguas de costa. Se cada 5 leguas de costa rendessem em sardinha igualmente, não eram 115.000 contos, mas 360.000 contos. Note-se que abatemos 4 mezes para descanso dos cercos, reparações, etc., o que é exagerado.

Mas, para deprimir as armações, estas, segundo os donos dos cercos, ocupam só 300 homens nas 6 armações. Tambem não é verdade. As 6 armações ocupam mais de 800 homens entrando os barcos de andaina que nada mais fazem do que servir as armações durante o tempo da pesca. Os arraiaes não se contam? Dando uma média de 4 pessoas por familia, são 3 mil pessoas alojadas e alimentadas durante o tempo da pesca. Vila Real vive principalmente da preparação do atum, preparação, que, em Tavira, se desenvolve mas não é com o peixe da companhia que o não tem para vender, pois recebe em percentagem. E as fabricas im-

portantissimas para a preparação do atum não empregam operarios? E os donos das armações ou acionistas que são mais de 500? Em que industria ha uma divisão assim de lucros?

Então a liberdade dos cercos tem comparação com a das armações? Tem por si o tempo e o nosso tempo está limitado a 9 anos; tem por si o espaço; se não ha sardinha aqui, vão além buscal-a. O resguardo ao mar já foi reduzido enormemente porque se contavam 3 milhas do ferro de pégo e agora é do ferro de boia, que está proximo da terra. Onde é que está o monopólio, visto que a montagem dos cercos novos está proibida? Isso não é monopólio? Uma armação, se lhe proibem pescar *in loco*, onde pesca?

E' um caso absolutamente averiguado pelas estatísticas nas armações; quando a parte, que vem todos os dias do arraial, anuncia galeões por fóra das armações, não se pesca.

Os atuns viajando em grupos numerosos, procurando dormir á borda d'agua (servimo-nos das mesmas palavras por eles empregadas) favorece a nossa argumentação, porque, sendo perturbados na noite, no outro dia já não estão lá. Mas o que é de admirar é que os donos dos galeões, que não sabem se uma sardinha, que agora se apresenta, torna mais a passar no mesmo sitio, sabem muito bem quando os atuns dormem e as voltas todas que dão! Mais de admirar é que não se diga uma palavra da incursão dos galeões hespanhoes, pois são esses que lhes levam o peixe. Se houvesse uma rigorosa fiscalização, havia sardinha de sobra para os cercos portugueses. Tambem não se compreende que se aperte com os hespanhoes e se dê aos portugueses a faculdade de produzirem o mesmo mal.

As armações tem por si a prioridade. Uma delas é centenaria; já foram esbulhadas da continuidade tendo actualmente só 9 anos d'exercício, assim conturbado por mal cabida avidez que nem vê que o seu principal inimigo não são as armações mas os cercos hespanhoes. Devem ser respeitados os logares que a pratica ou a sciencia tem dado como o limite mínimo a que os cercos se podem aproximar, não ficando ainda assim garantidas de que num descuido da fiscalização não sejam perturbadas no seu labor.

Se o ano passado a fiscalização não tivesse sido um tanto mais rigorosa, as armações de Tavira tinham pescado menos, porque no direito pescaram quasi todos os dias e, sem terem nunca uma pesca grande, podemos afirmar que o Medo das Cascas pescou mais 30 contos faltando a pesca de revez, o que não se esperava.

Em resumo, um afrouxamento da fiscalização para galeões é a morte das armações e o gravissimo prejuizo de tantissima gente nelas interessada e quem sabe se, ficando a costa limpa de redes, não succederá que a sardinha a abandone como o ano passado succedeu.

E pede-se uma experiencia. Quem a paga? Essa experiencia está 20 vezes feita em cada ano.

## Teatro

A Tourné da Companhia de declamação Ilda Stichini e as peças «O Tambor e o Guiso» e «Se eu Quizesse»...

No teatro é difficil vencer. Para que um enlenco se imponha, torna-se imprescindivel que os seus componentes sejam verdadeiramente artistas e o repertorio devidamente escolhido, seleccionado.

Ilda Stichini escolheu bem as suas peças, por que elas fizeram vibrar os espectadores e coroar de aplausos o seu invulgar trabalho. Foram bem duas noites, a de 5 e 6, de embevecimento, de extase.

Pertencem ao reduzido numero daquelas que marcam e deixam no espirito dos apreciadores, dos que sabem o que é Teatro, a mais grata, a melhor das recordações.

E' bem rara a visita dum conjunto tão agradável, duma artista com qualidades de Ilda Stichini, e, sem lisonja de maior, poderíamos classificar de embaixada os espectaculos dados no Ciné-Teatro por esta companhia de declamação!

A Arte, para o ser, necessita de talento, muito talento, e Ilda Stichini pusses-o, para bem do seu publico que tanto a aprecia. Não é vulgar depararmos com artistas de igual merecimento e se a «ingenua» cedeu o logar á «dama galã» não se sentiu, não se notou menor brilho, a mais leve ofuscação no seu talentoso desempenho.

Quem melhor do que Ela nos daria uma Joaninha (o guiso) amimada, uma Joaninha cheia de caprichos istericos, que tão facilmente sorri e chora, que tão depressa beija e repele?

Que magistral desempenho o seu No 3.º acto é simplesmente maravilhosa, surpreendente.

Mas, se é assim arrebatadora, se o seu trabalho empolga o publico, na deliciosa peça dos irmãos Quintero, não é menos bela a sua magnifica interpretação da personagem Germana na peça de Paul Gerardy e Robert Spitaner.

Que consolação a nossa, a de agora, que varre para bem longe do nosso espirito aqueles dois arremédos teatraes que vimos desempenhar no palco do Ciné-Teatro á última companhia que ali actuou! O Teatro quer-se assim, tal como no-lo oferece Ilda Stichini, porque só desta forma foi concebido.

O Teatro deve ser sempre essa maravilha de que Talma foi o maior astro. O Teatro, para se manter, precisa de talentos como os de Tabor da, Rosas, Brazão e tantos outros de que só existe hoje a recordação, que é avivada pelo consciante trabalho de artistas como Ilda Stichini.

Só assim não morrerá ingloriamente...

Clemente Pinto, no *Amadeu*, (o tambor) e no *Filipe*, foi um actor consciente, a quem não falta talento. Luz Veloso, na personagem *Señora Cruz*, conduziu-se muito bem. Maria Lagoa, nos papeis de *Dona Clara* e *Marcela*, mormente nesta última personagem, mostrou qualidades apreciaveis. Joaquim Oliveira, o grande actor do «Sapo e a doninha» desempenhou na primeira peça um creado-intimo (*Joselito*) muito acertadamente e na segunda noite deu-nos um senhor *Berthier* á altura do seu merecimento. Luiz Pinto, Alves da Costa, Fernanda de Sousa bem.

Eis resumidamente a nossa apreciação aos dois espectaculos. Não quiz Ilda Stichini, apesar do seu manifesto cansaço, deixar de recitar alguns versos, entre os quaes dois belos sonetos, escolhidos do livro *Promontorio Sacro*, do illustre poeta algarvio Candido Guerreiro.

Ilda Stichini é uma admiravel *diseuse*, pelo que escutou mercedissimos aplausos. Só temos que felicitar o publico por lhe ter sido dado apreciar dois bons espectaculos

## SERENAMENTE

Aos meus amigos de Messines

Conforme prometi aos meus amigos de Messines começo hoje a analisar o livro do distinto engenheiro, sr. Cunha Leal, *A obra intangivel do dr. Oliveira Salazar*.

Não discutirei a parte do livro em que o auctor chama ao sr. Ministro das Finanças *rato saído dum cano de esgoto*, etc. etc.

Esta parte do livro, que inutilisa o illustre engenheiro para chefe d'um partido, deixo-a ao critério dos seus leitores.

Eu só analisarei a sua parte doutrinar.

Diz o sr. Cunha Leal, a pag 12 do seu livro:

«A dictadura romana sendo uma tregua da legalidade normal e tendo a principal garantia de segurança nas provas anteriormente prestadas pelo dictador, não constituia, assim, o regimen das improvisações apressadas, que desenham no horizonte nacional um grande e angustioso ponto de interrogação. Pelo contrario, a orgulhosa «urbs» romana confiava-se, não a uma classe, mas sim áquelle cidadão, que, nas nobres luctas cívicas, soubera, com justiça, conquistar a fama de ser o melhor entre os melhores».

Pelos motivos acima expostos, o paiz confiou no cidadão Oliveira Salazar que, nas nobres luctas jornalisticas e na cathedra, soube, com justiça, conquistar a fama de ser o melhor entre os melhores, estando por isso satisfeitas as indicações necessarias para um dictador, como quer o livro do sr. Cunha Leal.

O mesmo livro a pag. 16: «Determinar, na maior escala possivel, a aglutinação das forças republicanas da direita, tornando viavel pela protecção decidida da dictadura, a formação, dentro do regimen, d'um grande partido conservador, e dando d'este modo á Republica o equilibrio que ela nunca conseguiu alcançar».

Isto, por outras palavras, quer dizer que os partidos não se formam sem alpiste (tornando viavel, pela protecção decidida da dictadura) e a dictadura foi feita para dar muita alpiste aos lealistas (um grande partido conservador) a fim de se formar dentro da republica um partido para alternar com o partido democratico, dando deste modo á Republica o equilibrio.

Eu, quando trabalhei pela dictadura dentro das minhas limitadas forças, julgava que ela era feita para nos livrar do formica'el atrazo em que vivemos, em relação ao resto da Europa, pois que da civilização europeia nós só aproveitamos o vestuario; o illustre engenheiro Cunha Leal diz que foi feita para dar alpiste aos lealistas, no que felizmente se enganou.

Eu compreendo que a uma democracia um chefe d'um partido venha pedir ao governo eleições livres, conforme succede na Inglaterra, onde os governos ás vezes perdem as eleições não obstante as benesses; o que é incompreensivel, é a decidida protecção que pede o sr. Cunha Leal.

Os leitores devem-se lembrar que em tempos disse, neste jornal, que em Portugal e em Hespanha os partidos são associações de socorros mutuos em que o paiz paga as cotas e os partidarios recebem os benesses.

O livro acima referido confirma esta minha afirmação devendo por isso a dictadura acabar com os partidos por serem contrarios aos interesses nacionais.

José Filipe Alvares  
 (Continua)

e a grande artista pelos aplausos com que justamente o publico premiou o seu trabalho, desejando que não tarde a visitar o Algarve, dando-lhe a conhecer mais algumas parcelas do seu brilhante talento.

F. P.

## CARTA DE LISBOA

Quarto de hora dos burlões. O

acontecimento, que, nesta segunda semana de um maio, que entrou carrancacudo, chuvoso e frio, empolga, absorve e retém a atenção do habitante desta cidade de muito marmore e pouco granito, é o processo do rei da burla e dos seus ajudantes.

Alves Reis voltou a ser o homem do dia, aquele que no picadeiro do Rocío, que são os cem metros de *troitoir*, de cafés, de tabacarias e de lojas, que vão do entroncamento da rua do Carmo ao café La Gare e que na exposição neural dos papos secos do Chiado, que são os oitenta metros que vão do Café Chiado á esquina da Havaneza, ocupa todas as conversas e provoca todas as discussões.

Naqueles dois mercados de comentários, de esperas, de fanfarronadas e de mentiras, discutem-se, remechem-se, desfilam-se os depoimentos das testemunhas, formulam-se hipóteses sobre os resultados da burla se não tivesse sido descoberta; aventam-se probabilidades de condenações e absolvições e fazem-se comentarios sobre os juizes sorteados para deliberar.

Porque, não haja duvida, alguma absolvição haverá. Tudo isso pode ouvir o tranzeunte, que o seu trabalho obriga a passar por aqueles sitios ou o passeante curioso que, depois das cinco da tarde, vai flunar desde o Martinho á Havaneza.

O Banco de Portugal tem geralmente nesse côro de discussão e comentarios, referencias que lhe não são favoraveis e que são bem injustas. Mas a culpa é só dele porque, tendo gasto muito dinheiro num livro em que luminosamente se explica todo o caso, não deu a esse livro a expansão que ele devia ter em todo o paiz e não fez publicar em toda a imprensa uma exposição sintetica da sua acção nesta espantosa mistificação. O Banco, ao contrario do que geralmente se pensa, soube bem, primeiro que o «Seculo», da falsificação. Além disso o seu delegado no Conselho Bancario opoz-se sempre, com o fundamento de que as pessoas que se apresentavam como fundadoras do Angola e Metro-pole não davam as indispensaveis garantias de respeitabilidade, ao deferimento do pedido feito para o estabelecimento desse banco. Mas os burlões tinham bons padrinhos e socios, uns que se viam e outros que se não viam e sempre conseguiram a autorisação que desejavam para funcionar.

Um dos aspectos mais curiosos do processo é o que revela até onde chegava o espirito de trapaça de todos aqueles marionetas. Eles burlavam-se uns aos outros fazendo todo o esforço por se roubarem entre si.

Um dos aspectos mais curiosos do processo é o que revela até onde chegava o espirito de trapaça de todos aqueles marionetas. Eles burlavam-se uns aos outros fazendo todo o esforço por se roubarem entre si.

Só haveria uma coisa que lhes poderia ter atenuado a pena e os poderia, um dia mais tarde, num filme como o do José do Teihado, elevar a heroes da qualidade do celebre bandido, mas desse nunca eles se lembraram, que era—dos milhares de contos que esbanjaram em jogo, em automoveis, em quintas, centros de prazer dos mais reputados do estrangeiro, em amantes carissimas, em joias, em mobilias e na mais rasgada pandega, ter reservado alguma coisa para os pobres ou para fundar alguma instituição em que estes encontrassem abrigo e carinho para as suas desgraças. Mas isso nunca lhes passou pela cabeça.

Que os juizes levem em conta essas obras e esses sentimentos, dando-lhes a paga que merecem...

recem...

O tempo, as flores e as mulheres. Frio e chuvoso, este maio do ano da graça de 1930.

Não sei o que terá sido por aí, mas por aqui os abafos continuam a usar-se como se fosse em janeiro ou março. No entanto as flores expandem-se, e por essa cidade, no Chiado, na rua do Carmo e outros centros de concorrência elegante, as rosas lindissimas vendem-se em grandes *bouquets* a vinte e cinco tostões.

Nas montras dos floristas ha profusão de flores da maior beleza. Parece, porém, que o negocio não dá para grandes casas, pois que, das duas que havia, uma na rua do Carmo com muitos anos e outra em pleno Chiado, que tambem não era moderna, fecharam. A da rua do Carmo transformou-se em sapataria cara, a do Chiado, que fechou ha pouco e era a mais chic, está para trespassar.

O luxo não vae para as flores, o que é uma caracteristica da época; vae para os automoveis, para as péles e para os brilhantes. As coisas liricas vão desaparecendo.

As mulheres já se não fazem versos nem se oferecem flores, essa maravilha que Deus criou para regalo dos olhos. Agora oferecem-lhe cigarros e *cocktails* americanos. Tudo o que é lirico e que é romantico passou de moda.

Uma destas noites estive no Tivoli. Na minha frente ficou um rapaz de monoculo e cara rapada, lado a lado com a namorada e a mãe dela. No *cran* desfilava um drama de Rodolfo Valentino, a *Cobra*, em que se desenrola a ultima obra d'aquelle por quem tanta mulher suspirou e sofreu.

A indignação dos meus vizinhos, o rapaz do monoculo e a menina de frontaria barrada de alvaiade e zarção, contra o drama, foi tal, que ali em volta deles tudo oihou para ver quem eram. Desde coisa sem graça até coisa estúpida e massadora proclamadas em alta voz, tudo o filme mereceu aos dois modernistas com aqueles requintes de boa educação que os fizeram alvo de todos os olhares.

O lirismo morreu. Com o cigarro, o cachorrote americano e o tremçoalo, as mulheres estão finalmente emancipadas da tirania masculina e, se ainda dançam com os homens, é porque eles ainda não perderam todos os atributos do sexo. Mas nós, já que somos do tempo do coronel Baker, não estamos longe de acreditar que esse militar sem amor da patria se possa reproduzir por milhares...

Demais a mais é um producto de geração espontanea que pode, como já se tem visto, aparecer amfibio...

Tudo é possível dentro das teorias de Darwin...

Teatros. Duas companhias estrangeiras, quatro teatros de revistas, dois teatros de comédia, trez salas grandes de cinema sonoro, trez grandes salas de cinema mudo e muitas outras salas mais pequenas deste mesmo cinema, eis o inventario de espectaculos noturnos que se oferecem ao lisboeta. Parece que é muito e tanto que nenhum tem concorrência bastante. O Coliseu, apesar de apregoado a *beleza musical sugestiva e embriagadora, como nenhuma outra*, das suas operas, tem sido forçado a apresentar em seguida umas ás outras as mais populares obras do repertorio *Aida, Carmen, Rigoletto, Trovador, Palhaços, Cavalieria, Madame Butcherfly, etc*, todas elas, das que chamam mais publico e que noutros anos eram doseadas de forma a despertar a concorrência á maneira que ela ia fraquejando. Simoz muita gente que estas cartas forçadas tinham por fim deitar abaixo a companhia de zarzuela que está no Trindade e que, apesar das belas obras que ali tem cantado e

## Foot-Ball

Para disputa do campeonato do Algarve, realisa-se hoje no Stadium de S. Luiz, pelas 16 e 30 horas, um desafio de Foot-Ball entre o Luzitano Foot-Ball, de Villa Real, e o Sporting Club Farense.

Há grande entusiasmo por este desafio. As senhoras tem entrada gratis.

## Fatima

A peregrinação algarvia ao santuario de Nossa Senhora de Fatima parte esta noite, á hora do comboio correio, atrazando este, por esse facto, em dez minutos a sua partida desta cidade.

São cerca de 250 os peregrinos.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

que ha muito se não ouviam em Lisboa, tambem tem sido pouco concorrida.

Mas era engano. O verdadeiro motivo era a falta de concorrencia que de resto se faz sentir em todos os espectaculos e que só as estreias são capazes de forçar.

O Coliseu bem prêga que os seus preços são barattissimos em relação aos de outras capitales, mas o publico é que não entende fazer as contas dessa maneira nem se interessa por essas comparações. Dar 7500 por um logar de geral, de taboa rija e suja, e envolvido nos pés dos outros parceiros, quando outros divertimentos tem por preço mais barato um fauteuil limpo e comodo, é isso o que ele tem em conta e não os sermões em que o querem convencer que o preço de 7500 é uma pechincha que só em Lisboa e no Coliseu se encontram.

Dar assim tão bons espectaculos, por preços tão ridiculos e ter anos de ganhar 1.500 contos, devemos concordar em que anda ali metido algum milagre feito em beneficio do bom publico de Lisboa, que tem ares de o não saber agradecer. Enfim, o que é necessario é que ele não deixe de comparecer para que não falte a opera benemerente e civilisadora. Cantando se espalham maguas.

Primeiro de Maio. Dia novo e triste este primeiro de maio que hoje me surgiu além por detrás dos montes da Graça. Eu creio que ele vem assim triste e frio porque perdeu aquele misticismo dos trez oitos—oito para trabalhar, oito para estudar e oito para dormir.

Eu assisti como jornalista á primeira comemoração deste dia, em Lisboa, num cortejo de revindicações platonicas, que começou na Avenida, ali ao desembocar do Salitre e, depois de ter ido venerar o José Fontana, no cemiterio dos Prazeres, acabou num comicio além num terreno da Rua Ferreira Borges, a Campo de Ourique. Que entusiasmo e que exuberancia de palavra a sublinha-lo! Que caras cheias de fé e de animação! O que lá se disse? Um dos oradores, um homem alto, eloquente, um verdadeiro orador, chegou-se para a balaustrada do estrado e gritou:

—Companheiros! —Eh! lá! Nós cá estamos, gritou de baixo um dos ouvintes. E o discurso seguiu. O orador não tinha, por certo, uma linguagem academica, mas as palavras nunca lhe faltavam e tinha por vezes relampagos de eloquencia que arrebatavam a assistencia.

Falou uma mulher muito conhecida naquelle tempo—Florinda Bela, presidente da Associação das Lavadeiras, que disse varias asneiras com tal convicção, Deus lhe perdê, porque ela ha muito tempo que não é deste mundo, que teve uma verdadeira ovação, bem merecida pela sinceridade da sua crença, que a trazia sempre em attitude de batalha.

Tudo isso passou. A ausencia do sol no dia de hoje parece que acabou de destruir tudo o que restava desses antigos tempos. Muitos operarios fizeram meio dia de trabalho e muitos, se o não fizeram todo, é porque os não deixaram. Os tempos estão duros e a vida es-

Um interessante livro.

O que todos devem saber do cancro

O Instituto Portuguez de Oncologia enviou-nos dois exemplares do interessante livro "O que todos devem saber do cancro", que muito agradecemos.

Aos nossos leitores recomendamos este bello livro que o Instituto Portuguez distribue gratuitamente.

Trabalho de S. João

O director geral, adido, do Ministerio das Colonias, nosso comprovinciano, sr. Domingos Enzêbio da Fonseca, foi julgado incapaz de todo o serviço pela junta médica.

O comboio dos jornales

O comboio de mercadorias, que nos traz os jornales de Lisboa em dias que não ha rapido, e que chega a Faro ás 23 horas e meia, altera a sua marcha, a partir de 15 do corrente, chegando a esta cidade ás 21 horas.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

Da 29 de Abril de 1885

Theatro 1.º de Dezembro.

Em 12 do corrente mez repetese a engraçada e muito applaudida zarzuela, Amazonas do Tormes, subindo nessa noite á scena, pela primeira vez a chistosa comedia num acto "As comçoões, ornada com dez numeros de musica expressamente composta pelo talentoso amador, sr. Antonio Neves.

Em Vila Nova de Portimão morreu de congestão intestinal um cavallo da bateria de artilharia 2, que ali desembarcara com destino a Faro.

Foi nomeado escrivão privativo do tribunal do comercio de Tavira, o nosso apreciavel amigo sr. João Daniel Gil Pessoa, esclarecido escrivão e tabelião no juizo de direito daquelle comarca.

Sucumbiu a uma afecção pulmonar, em Tavira, o sr. José Pedro Padinha.

tá cára. Naquelle tempo não havia meias de seda, não havia sapatos de verniz, havia mais necessidade e até fome, por vezes, mas não faltava o que consola a alma e aquece o coração—o ideal, a crença vivida e sincera, que faz esquecer a necessidade e a desgraça.

O progresso vae destruindo o que a vida tem de imaterial e de consolador, para reduzir tudo a um materialismo mais desolador que o deserto do Sahara.

Quando é que o homem foi mais feliz? Quando, para se aquecer, rachava lenha com um machado de pedra, ou quando, para obter o mesmo effeito, acende com um fosforo a caldeira, que, por complicadas tubagens disseminadas por paredes de ferro e cimento lhe fornece agua e ar quente?

Pensem bem antes de responder...

MUNDANISMO

—TU—

Escrevendo para ti, dirijo-me ao passado, a morte. Não estranhes, pois. A minha alma vive hoje rodeada de uma outra luz e nela está impressa uma outra imagem, mais bela, mais forte, porque conseguí diluir a tua, esquecer o fulgor estranho dos teus olhos negros e apagar o teu riso de enleio.

Duvidas? É natural que me não perdoes o conhecimento que tenho de ti propria; e, a não ser assim, não alardeavas a todo o momento a minha loucura por ti, deixando no olvido o desprezo a que te votei. Proclamas, bem alto, a minha sujeição aos teus caprichos tirânicos e esqueces as palavras com que te chicotei o coração. Zombas dos meus sorrisos de desdem e não te recordas das lagrimas que choraste... por mim.

Fu sei, ainda te orgulhas dos meus protestos de amor, ainda te enaidegas da tua victoria sobre os meus sentidos e já te não lembras dos frangalhos da tua alma dispersos em lagrimas, em tantas folhas de papel, quando perdeste que fugia de ti, já libertado da tu cadeia de falsos encantos. Disseste: —A minha vingança sera a tua recordação!

Mentira! Já me não perturbas e sabes porque?

Quando ontem passaste ao volante do teu famoso Buick azul, que a prodigalidade de teu pai te ofertou, muito orgulhosa da tua beleza grácil, e os teus olhos terrivelmente negros mergulharam nos meus, não sentí o menor estremecimento. Não adivinhas o motivo? Porque te ia horrorosamente mal essa capelina de crina azul, transparente, que deixava perceber os teus cabelos oxigenados, semelhantes a gema de ovo lavada de um vermelho fulvo e desbotado. Ficavam-te tão bem os cabelos negros... Se soubesses... Lisboa, Maio, 1930

Thiago

Fazemos

Em 12—Padre João Bernardo Mascarenhas e D. Margarida Sequeira Ferreira Braga.

Em 13—Dr. Raul Toscano Pereira de Rezende.

Em 14—D. Maria del Carmen Ortigão Sanchez, D. Maria Judith Neto e D. Maria Gabriela Sequeira Braga.

Em 15—José Ortigão Gomes Sanchez.

Partidas e chegadas

Esteve em Sevilha o sr. Belchior Martins Galego.

Regressou de Lisboa, no rapido de sexta-feira, o nosso presado e illustre colaborador sr. comendador Ferreira Neto.

Regressou a Lisboa o sr. Raul de Bivar Weinholz.

Regressou a Faro o sr. tenente Ruy Horta, adjunto do Commissario de Policia deste districto.

Com sua esposa esteve nesta cidade, donde retirou para Lisboa, o sr. capitão Leal d'Oliveira.

Estiveram em Lisboa os srs. João Alexandre da Fonseca e Manuel Vilhena de Melo Sampaio.

Casamentos

Em S. Luiz de Odemira realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rosa da Silva Daniel, filha da sr.ª D. Rosa Maria da Silva Daniel e do sr. José Daniel, já falecidos, com o sr. Luiz Tomaz Ramos, guarda livros, sobrinho do sr. Antonio Tomaz Ramos, industrial desta cidade. Serviram de testemunhas as sr.ªs D. Maria José Guerreiro da Costa Aguiar, de Odemira e D. Lucinda dos Santos Ramos, desta cidade e os srs. Dr. Manuel Joaquim Aguiar, medico daquelle localidade e José de Sousa Gago, de Bordeira, freguezia de Santa Barbara, deste concelho.

Estrada de Faro a S. João da Venda

Na séde da junta Autonomia de Estradas, em Lisboa, foi na quarta-feira adjudicada a empreitada de calçada paralelepipedica da estrada de Faro a S. João da Venda.

velas alvinitentes dos moinhos, em rodopio constante, enchendo os ares de sibilos arripiadores, onde há, talvez, a par da sua monotonia, um pouco de toada melancolica e enristecente. Escorrem por elles as fitas zigzagueantes e luminosas das azinhagas, que, vistas da minha casa, parecem faixas serpenteantes e ondulosas. Alvejam distanciadamente os casais, os campos de lavoura com regos profundos e alinhados e o perfil esgourrado dos choupos, em tira, marginando os ribeiros. Para além de Torres, os pinhais adensam-se, formando uma massa compacta.

Crê. Cansam-se-me os olhos na contemplação desta imensidade adormecida, sem um átomo de vida que a anime, e volto-os, então, para o cimo do Cêrro, que se levanta altaneiro sobre a minha casa, e onde o sol poente, enrubescido e emortico, alastra matizando de tons sanguinolentos o mato bravo e as giestas em flor.

Lamenta-me, minha Lise. Teño inveja do teu veraneio nos Estoris, e sinto saudades da toalha líquida, sempre azul e agitada, que enfrentas a toda a hora, da convivência que usufruis, dos chás elegantes do Itália, das noites doidas dos bai-

Regas

Já está em Faro o auto-tanque destinado á rega das ruas e a incendios.

Como ja vai havendo bastante poeira e o calor começa a apertar, muito brevemente teremos o prazer de ver funcionar o auto-tanque, que constitue um grande melhoramento.

Incendio

Na sexta-feira, pelas 20 e 15, manifestou-se fogo na residencia do sr. Duarte Infante, rua Teófilo Braga, devido a um curto circuito.

Compareceram imediatamente os bombeiros municipaes e voluntarios, sendo a extinção feita pelos primeiros que trabalharam sob a direcção do seu comandante, sr. Avila e Horta.

Os prejuizos foram insignificantes.

O policiamento do local ficou áquem do que é para desejar.

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião Clinica geral e dentaria Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15 Residencia: Rua de Portugal

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro.

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornales e outras publicações R. D. Francisco Gomes 40—Telefona 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

CASA

Aluga-se uma casa com 7 divisões e quintal arvoreado. Rua Antero do Quintal n.º 24. Trata-se na Rua do Alportel n.º 65 e 68—FARO.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e seralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8, se diz—FARO.

Comarca de Faro

No dia 25 do corrente mez de Maio, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, nos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim de Sousa Eusébio, morador que foi em S. Braz d'Alportel, e por deliberação do respectivo conselho de familia, se hão de pôr em segunda praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

N.º 6—Um macho avaliado em 50\$00.

N.º 9—Uma courela de terra de semear com figueiras, uma oliveira e uma alfarrobeira, no sitio de S. Romão, da freguezia de S. Braz, avaliada em 850\$00

N.º 10—Uma courela de terra que consta de vinha e cinco oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, cuja contém vinte carreiras de vinha de nascente a poente, avaliada em 6.000\$00.

N.º 11—Uma courela de terra que consta de vinha com cinco oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, a qual mede de largura, na parte de vinha nova, quinze metros e oitenta e cinco centimetros, com onze carreiras de vinha, de nascente a poente, e na parte de vinha velha mede dezoito metros e trinta centimetros, com treze carreiras de vinha, avaliada em 9.000\$00.

N.º 14—Um bocado de terra de semear com quatro amendoeiras e uma oliveira, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, cujo mede 32m, 75 por 5m de largura, avaliado em 600\$00.

N.º 16—Uma quarta parte em uma morada de casas de habitação na rua da Abegoaria, da vila de S. Braz d'Alportel, que confronta do nascente e sul com ruas, norte com Ventura de Sousa Eusébio e poente com o mesmo Ventura de Sousa Eusébio, avaliada em 600\$00.

N.º 18—9/16 partes em uma courela de terra composta por seis talhões ou taboas com amendoeiras e outras arvores, no sitio das Hortas, e moinhos, freguezia de S. Braz; deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 partes todos os filhos do inventariado; avaliado em 1.350\$00.

N.º 19—9/16 partes em uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, denominada «A Montureira», no sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexe. Deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 partes todos os filhos do inventariado; avaliado em 500\$00.

N.º 7—25/32 partes em um monte, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, que consta de casas de habitação com nósra, tanque e terras de semear com figueiras, oliveiras e outras arvores. Deste predio são comproprietarios das restantes 7/32 partes todos os filhos do inventariado; avaliado em 9.000\$00.

N.º 12—Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, cuja mede de largura, de norte a sul 28m,50, com 21 carreiras de vinha e mede de nascente a poente 78m,20 avaliada em 7.500\$.

Leilão

Alfandega de Faro

No proximo dia 16, pelas 13 horas, á porta d'esta casa fiscal, serão vendidos, em hasta publica, os seguintes artefactos e materias de construção, constantes do processo n.º 4:

Uma porta e quatro vãos de janelas em madeira, uma porção de madeiras de pinho, uma porção de telhas do typo Marselha e uma porção de tijolos.

Delegação Aduaneira em Faro, 8 de Maio de 1930.

O chefe

José Antonio Infante

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço, defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quintal, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21—Faro.

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas.

Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte.

Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo, por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amador e ensina a dourar.

Tipografia de «O Algarve»—Rua do Alportel, 23—FARO.

Governanta

Para casa de uma só pessoa precisa-se, de meia idade, que dê referencias. Carta a esta redacção a J. S.

N.º 13—Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras e uma figueira e parte de semeadura, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 9.000\$00.

As despesas da praça e respectiva contribuição de registro por inteiro ficam a cargo do arrematante.

Ficam por este citados quaisquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

O NINHO DO CÊRRO

Novela por THIAGO

Délia, com a cabeça entre as mãos, cotovelos fincados no rebórdo da janela, espiava, uma vez mais, os seus olhos azuis, onde havia reflexos de um verde estranho, pela imensa paisagem desenrolada a seus pés. Queria conservar na retina as variedades múltiples do panorama estendido a perder de vista, barrado, ao longe, pelas colinas verdejantes dos pinheirais que subiam depois até ao cume, num mato fechado, manchado aqui e ali pelo negro das queimadas, que a distancia empastava num extenso tapete de salpicos plúmbeos, a unir-se no rebórdo da concha, agora cinzenta, do céu. Nuvens leves alastravam, velando o sol. Muito longe os contornos eram indefiníveis. Delia sacudiu a moleza que lhe lassava os nervos cansados. Não vibrava, nos seus olhos, a beleza campezina, mas, sim, talvez, a nostalgia do antigo lisboeta. Voltou a ocupar a secretária, onde algumas fo-

lhas de papel dispersas a aguardavam.

—Ainda bem, querida Lisette, que a tua curiosidade me proporciona uns momentos de entretenimento. Falar-te de minha casa. Chamam-lhe o "Ninho do Cêrro". Tal denominação tem um cunho de verdade. Eleva-se na aba de um monte altissimo, chamado o Cêrro; circunda-o verde-escuro dos pinheiros que lhe faz sobressair abrançura e a pequenez. Vista de baixo, parece uma pomba de alvura immaculada, que houvesse poitado para criar novas forças para poder atingir o pináculo. É tão branca, tão reluzente e tão alegre que dá a impressão de uma alvura apotótica de luz... Domina inteiramente o vale, onde se estende o amalgamado irregular do casario negro, ennodado, de onde a onde, de manchas brancas, que forma a pequena aldeia que é a Malveira. Corom-na os cabeços distantes, as

velas alvinitentes dos moinhos, em rodopio constante, enchendo os ares de sibilos arripiadores, onde há, talvez, a par da sua monotonia, um pouco de toada melancolica e enristecente. Escorrem por elles as fitas zigzagueantes e luminosas das azinhagas, que, vistas da minha casa, parecem faixas serpenteantes e ondulosas. Alvejam distanciadamente os casais, os campos de lavoura com regos profundos e alinhados e o perfil esgourrado dos choupos, em tira, marginando os ribeiros. Para além de Torres, os pinhais adensam-se, formando uma massa compacta.

Crê. Cansam-se-me os olhos na contemplação desta imensidade adormecida, sem um átomo de vida que a anime, e volto-os, então, para o cimo do Cêrro, que se levanta altaneiro sobre a minha casa, e onde o sol poente, enrubescido e emortico, alastra matizando de tons sanguinolentos o mato bravo e as giestas em flor.

Lamenta-me, minha Lise. Teño inveja do teu veraneio nos Estoris, e sinto saudades da toalha líquida, sempre azul e agitada, que enfrentas a toda a hora, da convivência que usufruis, dos chás elegantes do Itália, das noites doidas dos bai-

les, das musicas dormentes dos tangos e das dos Charlestons barulhentos e loucos...

Insurjo-me, revoltado-me contra as prescrições medicas do Palmerim, que me atiraram para este êrmo. Falta-me vida, movimento, nervos, que me contemnem para ser, no dia de amanhã, uma loucura em Lisboa. Mas não; só me rodeia passibilidade, monotismo e quietação que me envenenam lentamente. Tem pena de mim. Chora comigo a desdita enorme a que me condenaram, e escreve depressa e muito. Calcula: nem um flirt inofensivo que me ajude a levar esta cruz!...

Adeus. Beijos para as pequenas, que distribuirás e guardarás tambem para ti, da amiga de sempre.

Délia!

A rapariga ergueu-se. Tinha os olhos marejados. Os nervos lutavam desavindos pela sujeição a que os obrigava. Acercou-se da janela. Uma suavidade palpitava na Natureza entanguescente e cansada. A meafinta da tarde daquele dia enbulado amaciava os contornos e as arestas. Com a aproximação da noite o ar torna-se mais pesado. A luta foi breve. As som-

bras vindas de baixo juntaram-se, e, em correria desastuinada, venceram a luz tibia e froixa. Esbateram-se todos os coloridos; aplaínaram-se as escabridades e indefiniram-se as distancias. Tudo escurecera, por fim. Delia, pobre flor delicada cidadina, vergou, abatida pela nostalgia. E, perdida a noção de si mesma, cedendo ao nervosismo, segurou a cabeça entre as mãos e chorou convulsivamente...

11

O dia ia aquecendo. Aquella hora adiantada da manhã, o calor já se fazia sentir intensamente no pequeno jardim. Erravam, na atmosfera pesada, as emanações odoríferas e subtis das flores, de mistura com os cheiros acres e fortes das giestas e dos pinhais. Delia recostava-se, lânguida, na cadeira de louca de repouso. A cabeça de cabelos loiros, rebeldes, saindo da pequena touca de rede, poisava-a, num abandono, sobre a almofada de pínclazas fortes de um futurismo bizarro. As mãos esguias seguravam um livro abandonado no regaço. Tinha as pálpebras cerradas. Dormitava, cedendo ao cansaço do ar quente, deixando-se embalar

pelo monotismo dos trilhos das cigarras e pelo som do bater da roupa no lavadouro, vindo de baixo. Despertaram-na, daquelle torpor, uns passos arrastados. Era a senhorita, uma velhota simpática, esguia, esquelética, de olhos vivos, que passava ajoujada com o peso do alfundar, cheio de roupa torcida, poitado num quadril.

—Ora então boa-tarde, minha menina. Estava a dormir...

Délia estregou os olhos e confessou o abatimento que lhe lassava os nervos.

—É do calor... Quando aqui está assim, o que fará lá por Lisboa. Olhe por all, por cima do cabeço de St.ª Maria. Não vê aquelas nuves? Pois é muito me engano, ó hoje vamos fer trovoadas...

A rapariga convergiu o olhar para o local indicado. Efectivamente, uma barreira de nuvens pesadas, perenes de água, alastrava, numa faixa, no horizonte. Sorriu. Seria um espectáculo digno de se ver. Há tão poucas distrações na aldeia, e as trovoadas nunca lhe meteram medo... disse.

(Continua)

?

### Está desvendado o misterio

A unica casa que importou das melhores fabricas da Alemanha, Suissa e Holanda, as mais recentes criações da moda, foi a LOJA NOVA de Manuel Antonio da Silva, Ltd.

Casa fundada em 1908

### FAZENDAS — MODAS — CONFECÇÕES

Nos artigos do seu comercio a melhor sortida da provincia

Temos de tudo, impondo-se o nosso formidavel stock por uma enorme variedade de tecidos e modicidade de preços.

Requintadas colleções de Crepes, Crepe da China, Crepe Lingerie, Crepe Orchidée, Crepe Georgette Imprimée, Crepes Georgettes Lisos e de todas as cores. Japon Lisos e Imprimée, Lainettes, Foulards, Luizines, Nankings, Popelines, Etamines, Opal Estampado e Liso, Voil de Lã, Liso e de Fantasia, Kan-ton, Opalinas, Opalettes, Tobralco, Changae, Retmazine, Ponges, Sortido completo em Artigos de Malha de Lã e de Seda, etc. etc.

No seu proprio interesse convidamos os nossos estimaveis clientes a visitarem o nosso estabelecimento, o mais antigo de Faro, para verem e admirarem as ultimas criações da moda.

A nossa divisa é vender ao alcance de todos e satisfazer os clientes, até os mais exigentes!...

### MARGARINA "MESA INGLESA"

A mais antiga no mercado e a melhor das melhores



Todo o bom marido leva para sua casa margarina

"Mesa Inglesa"

Em pacotes de 1/4 de libra, 1/2 libra e 1 libra

A' venda em todas as boas casas do Algarve e do Paiz

Excelente para mesa e cozinha

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LTD.

JARDIM DO TABACO (junto á Docca)

LISBOA

### Agencia Funeraria

DE

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

### "A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á sede ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

### A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

### ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

### Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para reideiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

### PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compra a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

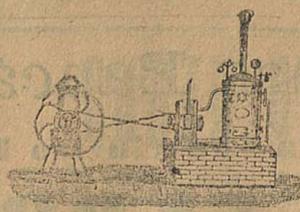
Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros  
Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

### Serralharia Mecanica e Civil

DE

J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

### Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente o revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

É

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no

Teatro Maria Vitoria

### VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

### AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

### O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:—Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:—Cotrlins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADENAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco

